

# AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Maria Carolinne Cardoso de Souza<sup>1</sup>; Débora Aparecida da Silva Santos<sup>2</sup>; Letícia Silveira Goulart<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso

<sup>2</sup>Doutora em Recursos Naturais, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso

<sup>3</sup>Doutora em Ciências, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso  
DOI: 10.47094/IICNNESP.2022/197

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Automedicação. Pandemia.

**ÁREA TEMÁTICA:** COVID-19

## INTRODUÇÃO

A automedicação é uma prática comum ao redor do mundo, costume esse que foi evidenciado durante a pandemia de COVID-19. O medo da doença desconhecida em consonância com a desinformação disseminada pelas mídias sociais causou confusão e pânico entre a população, levando ao consumo de medicamentos sem prescrição, inclusive sem apresentar eficácia comprovada (MALIK et al., 2020). No Brasil, ocorreu o uso indiscriminado da Hidroxicloroquina, Ivermectina, Azitromicina e Nitazoxanida, formando o chamado *Kit COVID* (MELO et al, 2021). O uso desses fármacos se disseminou pelo país para ser utilizado tanto no tratamento da COVID-19 quanto para a profilaxia da doença apoiado por autoridades governamentais e causando uma corrida às farmácias, o que impulsionou a prática da automedicação nos últimos anos (MOLENTO, 2020).

A ampla divulgação de falsas informações sobre fármacos com ação contra o SARS-CoV-2 resultou em um aumento significativo na venda de vários compostos farmacológicos. As vendas de vitamina C aumentaram em 180%, em média no país, e de vitamina D em 36%. Igualmente, a ivermectina foi veiculada pelas mídias sociais como curativa, induzindo a milhares de pessoas ao uso irracional deste medicamento. Apesar dessa mudança brusca no padrão de consumo de medicamentos, ainda são restritos os estudos que avaliam as consequências do uso irracional de medicamentos ou da automedicação que tem ocorrido durante a pandemia da COVID-19 (CAVALHEIRO e UNGARI, 2020). Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a automedicação para COVID-19 na população de uma Estratégia Saúde da Família.

## METODOLOGIA

Estudo observacional, quantitativo e transversal. Realizado na Unidade Básica de Saúde da Estratégia Saúde da Família Parque São Jorge, localizada na cidade de Rondonópolis, MT. A população alvo foram usuários da ESF, sendo a amostragem por conveniência, onde foram incluídos os indivíduos que compareceram à unidade de saúde no período de coleta de dados.

Foi realizado um teste piloto para testar e adequar o instrumento de coleta de dados em dezembro de 2021. Os dados foram coletados de 10 de janeiro a 10 de fevereiro de 2022, na recepção da unidade de saúde com um questionário estruturado.

Considerou-se automedicação o consumo de medicamentos sem prescrição médica para tratamento ou prevenção da COVID-19, para tal foi realizada a seguinte pergunta: *Durante a pandemia, você usou algum medicamento para COVID-19 sem receita médica?*

Para análise dos dados foi realizada a estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Júlio Muller, Universidade Federal de Mato Grosso CAEE 39427420.1.0000.5541, número do Parecer: 4.418.798. Deste modo, foram respeitados todos os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução n. 466/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 122 usuários, cujo a média de idade foi de 36 anos. Os participantes foram em sua maioria mulheres (68,85%; n=84), com idade entre 18 a 39 anos (60,65%; n=74) que se autodeclararam de cor branca (35,25%; n=43).

Um total de 69 (56,56%) dos entrevistados praticaram automedicação para COVID-19, sendo que a maioria (68,11%, n=47) teve por objetivo a prevenção da doença. Um total de 36 (29,50%)

indivíduos informaram que 5 ou mais pessoas de sua família consumiram medicamentos sem prescrição médica para COVID-19.

Dentre os medicamentos consumidos por automedicação durante a pandemia da COVID-19, a Ivermectina apresentou a maior prevalência com o percentual de 56,55% (n=69), seguida pelo uso da Cloroquina/Hidroxicloroquina (18,85%, n=3), Vitamina D (9,83%, n=12) e Azitromicina (7,37%, n=9).

O uso de medicamentos deve ser prescrito e acompanhado por profissionais médico ou farmacêutico, para que forneçam orientações aos usuários de acordo com seu diagnóstico. O uso indevido de medicação, sem a prescrição de profissionais habilitados, pode causar agravamento de doenças, intoxicação, surgimento de reações adversas e resistência a medicamentos, desestabilizando o adequado funcionamento do organismo (OLIVEIRA et al, 2021).

O uso de medicamentos como Paracetamol, Azitromicina, Ibuprofeno, Cloroquina e Hidroxicloroquina, Dipirona, Ivermectina e Vitamina C aumentaram significativamente desde o início da disseminação da doença infecciosa, com aumento médio de 65% das vendas (SOUZA, 2021). Na pesquisa de Souza et al. (2021), em que 509 pessoas foram indagadas sobre a prática da automedicação tanto para prevenção quanto para tratamento da COVID-19, constando que 30,8% dos participantes relataram ter se automedicado. PITTA, et al. (202) realizou uma análise do perfil de automedicação no Brasil durante a pandemia, segundo os pesquisadores, 29,1% dos entrevistados relataram ter praticado a automedicação como forma de tratamento e/ou profilaxia, tendo como prevalência o uso de medicamentos para prevenção da doença de 20,2%.

SOUZA (2021) afirma que o fármaco de maior uso relatado em sua pesquisa foi o antiparasitário Ivermectina (52,8%), seguido por Azitromicina (14,2%). Já em relação aos suplementos vitamínicos, os de maior prevalência foram as vitaminas C (66,4%) e D (10,9%). No estudo realizado por Sadio et al. (2021), com 334 entrevistados que se automedicaram para profilaxia e/ou tratamento da COVID-19, os fármacos mais consumidos foram Vitamina C (27,6%), Cloroquina/Hidroxicloroquina (2,0%) e a Azitromicina (1,2%).

## CONCLUSÃO

Observou-se elevada prevalência de automedicação na população estudada. O medicamento mais consumido foi o antiparasitário ivermectina. Os dados são preocupantes, uma vez que o fármaco não apresenta atividade farmacológica contra a COVID-19 e evidenciam o amplo uso de medicamentos sem comprovação científica.

Para ocorrer uma redução da automedicação, é de suma importância que haja melhoria nos âmbitos fiscal e informacional, isso é, restringir a comercialização sem prescrição médica e influenciar na disseminação de notícias verdadeiras acerca da eficácia dos medicamentos. Outrossim a orientação ofertada pela equipe multiprofissional sobre o uso racional de medicamentos que vise a conscientização, destacando a possibilidade de causar efeitos nocivos caso as substâncias sejam usadas incorretamente. Desse modo, uma assistência de qualidade garante uma redução de complicações e aumento da qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, A. H.; UNGARI, A. Q. **Análise da automedicação no cenário da Covid-19: uma revisão sistemática rápida**. Rev. Qualidade HC, v. 2, n. 1, p. 21-28, 2021. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/333/333.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2022.

MALIK, M. *et al.* **Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities**. Drugs & Therapy Perspectives, v. 36, n. 1, p.565-567, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40267-020-00785-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40267-020-00785-z>. Acesso em: 8 de maio de 2021.

MELO, J. R. R. *et al.* **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19**. Cad Saúde Pública, v.37, n.4, e00053221, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00053221. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33852694/>. Acesso em: 8 de maio de 2021.

MOLENTO, M. B. **COVID-19 and the rush for self-medication and self-dosing with ivermectin: a word of caution**. One Health, v. 10, n. 1, e100148, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2020.100148>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352771420302214?via%3Dihub>. Acesso em: 8 de maio de 2021.

- OLIVEIRA, J. V. L. *et al.* **Self-medication in the pandemic period of COVID-19: Integrative review.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e58610313762, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13762. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13762>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.
- PITTA, M. G. da R., *et al.* **Analysis of the self-medication profile in COVID-19 pandemic in Brazil.** Research, Society and Development, v. 10, n. 11, p. e28101119296, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19296. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19296>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.
- SADIO, A. J. *et al.* **Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo.** BMC Public Health, v. 21, n. 58, e10145, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10145-1>. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-10145-1#citeas>. Acesso em: 8 de maio de 2021.
- SOUZA, M. N. C. *et al.* **Ocorrência de Automedicação na população Brasileira como estratégia preventiva ao SARS-CoV-2.** Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e44510111933, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11933>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11933>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.